



GIL VICENTE

Semanario Monarquico-Integralista
(Literario e Noticioso)
Orgão e propriedade da J. M. Integralista Local
Redacção e Administração:
AVENIDA DO COMERCIO



Visitação
Pardiez! siete arrepolones
Me pegaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascanes
VÁQUEIRO

Director, D. José Ferrão
Administrador e Editor, Domingos F. Guimarães
Secretario da Redacção, M. A. d'Oliveira
(a quem deve ser dirigida toda a correspondencia)

Composto e impresso na TIPOGRAFIA TIRSENSE
Rua. Sousa Tropa, 49—SANTO TIRESO

Páscoa Florida

Alegres sinos da Páscoa!
Como soais alacres e festivos no formoso céu de Portugal!

Escutando-os, evocamos umas das melhores recordações da infancia, quando, sobre ela, sinos e flores, entonavam alegrias, atravez do espaço inundado de sol, de uma temperatura suave, saturado de perfumes e gorgeios.

E aves e flores, gorgeios e perfumes, tudo se harmonisa bem com o repicar festivo dos campanários, cantando:—*Aleluia!*

Mal surgem as andorinhas com o seu vôo serpentino, a Natureza inteira desperta, repleta de seiva e frescura e já as arvores precoces ostentam galantemente a sua folhagem miudinha, ainda pouco espessa, de um verde tenro, como fina renda, destacando-se no azul do céu.

O aroma da primavera sobe exuberante, destilando-se dos prados floridos e das arvores em flor, mais tardias, veladas nas suas pétalas de gaze, ligeiramente coloridas, como no véo diafano de uma noiva!

Com todos estes encantos, surge a Páscoa bendita, a festa apetecida das crianças na esperança dos prometidos foliares, enquanto, por entre azinhagas floridas o bom do Vigário, arejando a sua branca e dourada estola, vai, de povoado em povoado, de casal em casal, dar as Boas-Festas a todas as famílias, em romaria a todos os lares; levando, no seu religioso cortejo, a imagem do Mártir do Gólgota, pregado numa Cruz...

E o nosso espirito de crente vai nas azas da Fé até á decantada Judeia e evoca religiosamente a scena angustiosa do Calvário, a suprema dor duma

Mãe aflita e o suplicio de Aquelle que — «pela Verdade se deixou matar...»

E que morte! A mais afrontosa e ignominiosa que os verdugos da antiga barbarie souberam imaginar e pôr em prática! (Sim... falemos da «antiga barbarie» esquecendo por momentos as crueldades da «moderna civilização».)

Mas a Cruz, esse objecto aviltante e ultrajoso, patibulo dos condenados, torna-se, mais tarde, coroando tronos e altares, em objecto de culto e adoração, o estandarte da Paz e da reforma dos costumes, o eterno fanal da Redenção dos povos e da Bemaventurança, o simbolo da Fé e do Amor, o sinal do Cristão, o emblema sagrado em que se espelha a Bondade nas suas singularidades!...

Pertencendo ao Cristianismo, ergueu-se resplandecente desde o seu principio, quer nas velas das antigas frotas, quer nas lutas pela Fé no tempo das cruzadas, nos mais remotos sertões.

Repicai festivos no ar tranquilo, saturado de perfumes e gorgeios, ó sinos das Aleluias!

Desabrochai, flores de Abril! A' luz clara e diluida do sol, abri as vossas pétalas de tule, impalpáveis e mimosas, desenhando sobre a terra tapetes de sombras ténues, como se acaso as originasse o véu rendilhado de uma noiva.

Floresce e ri, ó galante primavera, cheia de graças, plena de seiva. Entorna os encantos teus á voz alegre e festiva dos campanários, ás espirais que sobem do incenso, á harmonia dos templos sobre as almas tristes dos que padecem....

numa maneira altamente patriótica, o desprestígio a que teem, por má fé, votado o Jardim da Europa á beira-mar plantado...

Tenho bastante fé e doirada esperança no Integralismo, porque é a ele que estão confiados os sagrados destinos da Patria.

Ressurgir os velhos moldes das nossas instituições, — esses fortificadores moldes que tanto engrandeceram a trigueira, mas farta terra lusitana, — tomar presente, bem presente, o Passado, criar nova seiva para o robustecimento do futuro, e, sobretudo, finalmente, fundar, reerguendo-o das ruínas, um Portugal-Maior, — um Portugal igual ao do século dos Descobrimentos e das épicas conquistas, — eis a grandiloca e sublime missão do Integralismo.

E', pois, a vigorosa pleiada desses revolucionarios da T adição que teem o nome generico de — Integralistas, — a esperança redentora duma Patria Nova.

— Gloria ao Integralismo Lusitano!...

Quem, ousadamente, escreve estas imperfeitas linhas, é um simples estudante de Direito da mui nobre e tradicional Universidade de Coimbra, que, encontrando no Integralismo a fonte vivificante da Ressurreição de Portugal, vem prestar-lhe nas colunas deste brilhante e doutrinario arauto, a mais profunda admiração, e vem tambem rogar, encarecidamente, aos dirigentes illustres do Integralismo que venham, de quando em quando, a esta Rainha do Mondego ensinar aos academicos as sadias doutrinas da Monarquia Organica.

Se, porventura, o meu modesto mas sincero pedido encontrar eco nos paladinos tradicionalistas, estou bem certo que muitos dos meus colegas que ainda sonham numa republica ideal, em breve correrão a incorporar-se na nova Ala dos Namorados que tem como divisa glorificadora estas palavras:

Por Deus, Patria e Rey!

Ano da Graça,
14 — 3 — 1923.

R. Galvão de Carvalho.

Pela nossa Terra!

A EXPOSIÇÃO AGRICOLA E INDUSTRIAL

Guimarães prepara-se para mostrar a quem a visita o desenvolvimento das suas industrias e o amor que lhes merece e valer de seus filhos e o quanto pede a iniciativa individual e colectiva

Estivemos ha três dias na séde da benemerita e patriótica Associação Commercial. A convite da Comissão de Propaganda, composta de verdadeiras almas devotadas ao progresso e ao desenvolvimento da sua e nossa Terra, lá fomos cair de braços abertos, recebendo ordens, recolhendo dados, e, obedientes á missão que lá nos levou, aqui estamos, coração franco, a dar as melhores noticias que se preendem com o magnifico certamente que é e deve ser a Exposição Agricola e Industrial de Guimarães de 1923.

Tivemos occasião de verificar a boa vontade de todos, como tambem nos apraz registrar com muito orgulho os incitamentos, as palavras amigas que veem chegando de longe — de toda a parte — para que se não esmoreça na realização dum dos maiores numeros que deve trazer ás Feiras Francas de S. Gualter e Festas da Cidade milhares e milhares de almas a admirar com carinho e com amor o Trabalho das nossas Industrias, o labor intenso e artistico dos nossos Mestres e Artistas.

Muitos se recordam ainda da Exposição de 1884, do que ela foi e do quanto redundou de proveitoso para Guimarães — beneficios morais e de grande valor material e civico, que a todos, os desse tempo, coube a suprema gloria de serem os pioneiros, os precursors

de todas as manifestações do desenvolvimento da velha Guimarães, que os Portugueses até áquella data conheciam-na apenas como sendo o Berço da Nacionalidade e do primeiro Rei de Portugal.

Todas as quintas-feiras de cada semana reunirá a Comissão de Propaganda e representantes da imprensa local e da do País a fim de tomarem conhecimento das resoluções, adesões e de tudo o mais que neste momento interesse a vontade de todos os vimaranenses, que devem unir-se em volta da Associação Commercial — auxiliando-a quanto possivel. E' o dever de todos, e nós aqui estamos para cumprir o nosso — **Pela nossa Terra!**

A Exposição Industrial de Guimarães

Um numero interessante do grande certame — O espirito catolico vai associar-se á festa do trabalho.

Reuniu a comissão de propaganda da Grande Exposição Industrial e Agricola, sendo por um dos seus membros apresentada uma desenvolvida proposta, que mereceu por parte da direcção da Associação Commercial uma larga discussão no modo de a efectivar. Da referida proposta queremos destacar para aqui dois dos seus numeros, sobre os quais

incidiu a melhor atenção e o aplauso unanime dos presentes: «Uma festa promovida pelo espirito catolico dos vimaranenses e uma série de conferencias de caracter económico, realizadas no proprio recinto da exposição».

Em verdade nada mais logico que chamar a uma colaboração positiva e entusiastica todas as correntes de opinião, onde de um modo fremente se evidencie o verdadeiro sentir da alma popular, quer se trate duma afirmação clara de patriotismo, quer sirva a patentear, numa modalidade de culto, o pulsar da fé religiosa. E, como não podia deixar de ser, a idea de ligar uma data sugestivamente patriótica a uma festa religiosa, foi calorosamente aprovada, sendo, pois, resolvido que este ano a comemoração aniversaria da batalha de Aljubarrota, em 14 de Agosto, seja a um tempo uma afirmação de fé civica e religiosa — comemoração, de resto, não desconhecida do nosso povo, pois, fazia parte das solenidades que oficialmente o Municipio mandava celebrar, expondo sob o padrão votivo do templo da Oliveira o Pelote de D. João I, juntamente com o triptico tomado pelos cavaleiros portugueses nessa memoravel batalha.

Igual acolhida teve o pensamento de serem realizadas conferencias publicas no proprio recinto da exposição, chamando assim uma maior atenção para o grande certame, o qual deve encher todo um mês, sendo necessário para isso criar á sua volta uma atmosfera de vida intensa, vida que traduza propaganda educativa e demonstrativa do muito que vale e representa na economia do país o notavel esforço industrial deste concelho.

O plano das conferencias, para que se possa tornar efectivo, será dividido pelas corporações mais representativas de Guimarães.

Certamente que a colaboração que lhes vai ser pedida não poderá deixar de ser prestada; porquanto, como é evidente, o facto



Voz do Passado

Do Ex.º Sr. Dr. Antonio Saraíña, illustre poeta e insigne escritor, com consideração

*Amo o Passado numa fé antiga;
Amo o Passado que me dá alento,
Que me suavisa numa voz amiga,
Numa estranha canção como a do vento!*

*Voz dos Meus na minh'alma de mendiga,
— Voz dos Longes em brando encantamento! —
... Minh'alma apaixonada em ti se abriga
Oh Voz da Raça, oh Voz do meu intento!...*

*Sinto-me cheio de uma grande crença,
Sinto-me cheio de uma Fé imensa,
Quando releio as paginas da Historia...*

*E' que elas são o espelho do Passado
E duma Raça, refulgente gloria...
São dentro em mim a Voz do Desejado!*

(Do livro preste a acabar-se: «Palz da Lenda e do Misterio».)

Ruy Galvão de Carvalho.

Integralismo Lusitano

Como muito bem disse o cultissimo espirito do grande poeta Afonso Lopes Vieira — o Integralismo Lusitano tem sido o mais consciente dos núcleos do pensamento contemporâneo.

Bastavam, simplesmente, estas justas palavras do insigne e mimoso vate para tão bem classificar o altissimo valor do Integralismo, cuja acção tem-se repercutido por todos os recantos desta boa e ainda crente terra de Portugal.

Criado por um admiravel escol intelectual — escol de novos que sabem o que querem, — O Integralismo tem sabido manter, nobremente, o devotado e fervoroso Culto pelo Passado, — pela Tradição gloriosa dos nossos antepassados, mostrando aos governados as tão belas instituições dos seus Avós, e aos governantes,

